A FINAL

Revista PÔSTER

PLACAR

www.placar.com.br

PÔSTER DO CAMPEÃO apenas R$ 1,99

CACÁ
Aos 18 anos, o garoto recebe a homenagem merecida: foram dele os dois gols na decisão

SÃO PAULO CAMPEÃO

R$ 1,99 • Nº 20 MARÇO DE 2001

FOTO RENATO PIZZUTTO

TORNEIO RIO-SÃO PAULO 2001
TODAS AS FICHAS DA CAMPANHA HISTÓRICA

A FINAL

ROGÉRIO PALLATTA

CACÁ, NO PAPEL DE HERÓI
O garoto sai do banco e vira o jogo com seus dois gols. Podia existir um roteiro melhor?

Toma lá, dá Cacá

O Botafogo assustou: precisava de três e fez 1 x 0. Bastaria o São Paulo ter segurado o placar, mas fez muito mais: com os dois gols do garoto, a primeira conquista do Rio-São Paulo foi muito melhor

Um título decidido por um prata-da-casa revelado no próprio torneio tem sempre um gostinho especial. Ainda mais quando se trata de uma conquista inédita como esta do Rio-São Paulo. Foram necessárias 23 edições para que a taça fosse parar na sala de troféus do Morumbi. Uma goleada por 4 x 1 na primeira partida da decisão, no Maracanã, e virada por 2 x 1 dentro de casa, com dois gols de Cacá, garoto de 18 anos, no jogo de volta. O São Paulo, com um esquema 3-5-2 desde a segunda partida, foi daqueles campeões que não deixaram dúvida.

Morumbi lotado, torcida tricolor cantando "é campeão" havia uma semana. Com a vantagem de poder perder por dois gols de diferença, até se poderia esperar um São Paulo mais preocupado com o relógio do que com o futebol, um Botafogo desanimado com suas perspectivas. Mas quem desistiu de assistir, prevendo um jogo de comadres, deve estar arrependido hoje. Foi uma daquelas finais nervosas, disputadas, bonita de se ver. E com atração especial: Cacá. Ele já vinha agradando nos jogos anteriores.

O Botafogo começou o jogo da única maneira imaginável: atacando. Rodrigo acertou a trave aos 5 minutos. Mas foi justamente quando o São Paulo já dominava a partida e encontrava facilidade para chegar na cara do goleiro Wágner que os cariocas abriram o placar. Donizete foi lançado nas costas de Rogério Pinheiro, dentro da área, pela esquerda. O atacante bateu cruzado, rasteiro, e a bola ainda bateu na trave antes de entrar: 1 x 0, aos 39 minutos.

Não dava para ouvir dentro de campo os gritos de incentivo dos esperançosos torcedores do Botafogo, mas os jogadores pediram ao técnico Sebastião Lazaroni que não deixassem o gramado no intervalo. Ficaram todos no centro do campo até começar o segundo tempo. E este até foi parecido com o primeiro: o São Paulo dominou. A diferença se chamou Cacá, que entrou no lugar de Fabiano, aos 14 minutos.

Se Luís Fabiano e França perderam muitos gols, Cacá não desperdiçou. Aos 35, driblou Váldson dentro da área com um lindo toque e bateu: 1 x 1. Aos 37, lançado por França, o meia novamente se livrou da marcação dos zagueiros e bateu cruzado da esquerda: 2 x 1. O garoto de 18 anos fez deste um título ainda mais são-paulino.

FINAL
2º JOGO

7/março/2001
SÃO PAULO 2 X 1 BOTAFOGO

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Jorge Rabello (RJ); **Renda:** não fornecida; **Público:** 71 668; **Gols:** Donizete 39 do 1º; Cacá 35 e 37 do 2º; **Cartão amarelo:** Alexandre Gaúcho, Luís Fabiano, Taílson, Rogério Pinheiro, Cacá

SÃO PAULO: Róger, Rogério Pinheiro, Jean e Wilson; Belletti (Reginaldo Araújo, 44 do 2º), Gustavo Nery, Maldonado, Fabiano (Cacá, 14 do 2º) e Carlos Miguel (Júlio Baptista, 25 do 1º), França e Luís Fabiano.
Técnico: Oswaldo Alvarez

BOTAFOGO: Wágner, Fábio Augusto, Dênis, Váldson e Augusto; Júnior, Reidner, Rodrigo e Alexandre Gaúcho (Souza, 31 do 2º); Donizete e Taílson (Daniel, 31 do 2º).
Técnico: Sebastião Lazaroni

CAMPANHA

J	V	E	D	GP	GC
8	5	1	2	15	10

ARTILHEIROS

França	6
Luís Fabiano	2
Cacá	2
Carlos Miguel	1
Fabiano	1
Gustavo Nery	1
Ilan	1
Sidney	1

EDUARDO MONTEIRO

França

HOMEM DE GELO

França repetiu essa cena diversas vezes no Rio-São Paulo. Como de praxe, ele foi o artilheiro do torneio, mas ainda assim não conseguiu realizar seus objetivos: firmar-se na Seleção Brasileira, transferir-se para um clube grande do exterior ou, ao menos, conquistar o coração da torcida são-paulina. Cobrado implacavelmente, ele chegou a romper com os torcedores, comemorando seus gols apenas com os companheiros, virando as costas para as arquibancadas. Depois, explicou-se: "O artilheiro precisa, às vezes, ser frio, como o Romário." Vale lembrar: ele já é o nono maior artilheiro da história tricolor.

OS HERÓIS

FOTOS EDUARDO MONTEIRO

Rogério

HERÓI, MESMO À DISTÂNCIA

Desta vez, ele não fez gols de falta (jogou quase sempre machucado) e não levantou a taça (esteve na Seleção e não pôde participar dos jogos contra o Botafogo). Mas Rogério, o maior ídolo são-paulino da atualidade, foi fundamental. Reinou quando a equipe mais precisava, no jogo-chave contra o Flu, no Maracanã. No tempo normal, uma defesa espetacular no chute de Roni. Na disputa por pênaltis, pegou a cobrança do mesmo Roni. Em seguida, converteu o seu. Mas o melhor estava por vir. Lembrando Waldir Peres, catimbou o quanto pôde para desestabilizar César e Jorginho. Defendeu os dois chutes e levou o time à final.

Luís Fabiano

CARECA, CONVULSÃO E GOLS

Ele raspa a cabeça com máquina zero, já desmaiou em campo e é um artilheiro-nato. Qualquer semelhança com Ronaldo, ele jura que é mera coincidência. Luís Fabiano é o Fabiano que despontou na Ponte Preta, foi vendido para o Rennes, da França, e precisou mudar de nome quando chegou ao São Paulo pela presença de dois homônimos. Ganhou a posição de Renatinho somente nos jogos finais contra o Botafogo e não decepcionou. Foi o grande responsável pela goleada de 4 x 1, no Rio. Prometeu um gol, fez dois e se entendeu perfeitamente com França, para alívio do técnico Vadão. Está emprestado até janeiro de 2002.

OUTROS JOGADORES

Roger, goleiro
Segurou a barra nas finais, quando Rogério foi para a Seleção Brasileira.

Belletti, lateral-direito
A fase light, sem cartões bobos, ajudou. Foi bem na lateral e no meio.

Reginaldo Araújo, lateral-direito
Foi uma boa opção, sobretudo no início, quando Belletti estava fora de forma.

Gustavo Nery, lateral-esquerdo
Não foi o mesmo jogador da Copa JH.

Alemão, lateral-esquerdo
Ainda não é uma sombra para Gustavo Nery.

Reginaldo, zagueiro
Uma lesão no joelho o atrapalhou.

Wilson, zagueiro
As críticas de 2000 foram esquecidas.

Jean, zagueiro
Tem futuro. Esbanjou tranqüilidade e fez a torcida esquecer-se de Ayala.

Alexandre, volante
Livre das lesões, voltou a jogar o futebol que o levou à Seleção.

Maldonado, volante
Curinga do time, brilhou contra o Botafogo, principalmente no Maracanã.

FOTOS RENATO PIZZUTTO

Carlos Miguel

QUANTO ELE VALE?

Ele estava escalado para participar da estréia do time no Rio-São Paulo, contra o Vasco, mas foi sacado momentos antes da partida porque os dirigentes exigiam que seu contrato fosse revisto. Segundo eles, Miguel ganhava muito, em dólar, e precisava reduzir seu salário no mínimo pela metade, se quisesse continuar. Contrariado, desprestigiado e sem propostas tentadoras, ele aceitou. Superou as eternas contusões e os problemas com a balança, mas só virou titular a partir da semifinal, contra o Fluminense, e foi o líder do time dentro de campo com a ausência de Rogério. Agora, tem direito até de pedir um aumento.

Rogério Pinheiro

PROJETO DE LÍBERO

Ele foi o maior beneficiado quando o técnico Oswaldo Alvarez decidiu implementar o esquema 3-5-2 na equipe. Nesse sistema, do qual virou símbolo, Rogério Pinheiro desempenhou o papel do homem da sobra, fazendo a cobertura dos outros dois zagueiros, dos laterais e tendo liberdade para sair jogando. É verdade, que ainda faltam cacoete, habilidade e visão de jogo para ele se tornar o líbero dos sonhos da torcida são-paulina, mas Rogério Pinheiro fez o serviço com competência. De quebra, ostentou a faixa de capitão quando o xará-goleiro esteve ausente, a serviço da Seleção Brasileira.

Sidney, volante
Começou como titular, mas perdeu espaço.

Fabiano, meia
A torcida ainda pega no pé dele.

Fábio Simplício, meia
Não jogou ainda o futebol do ano passado.

Júlio Baptista, meia
Na Seleção Sub-20, foi pouco utilizado.

Souza, meia
Sempre machucado, jogou apenas a estréia e 45 minutos contra o Fluminense.

Harison, meia
Jovem, ainda alterna bons e maus momentos. Foi substituído sempre.

Cacá, meia
É a maior promessa do time. Fez bons jogos, entrando invariavelmente no segundo tempo.

Renatinho, atacante
Xodó da torcida, perdeu a posição no fim.

Ilan, atacante
Foi bem na disputa de pênaltis contra o Flu.

Oliveira, atacante
A concorrência é grande, mas teve chance.

Sandro Hiroshi, atacante
Nas finais, nem no banco ficou.

A CAMPANHA

EDUARDO MONTEIRO

Carlos Miguel, Fabiano, Rogério Pinheiro e Alexandre, na barreira contra o Flu: a vaga na final só viria na disputa por pênaltis

PRIMEIRA FASE

17/janeiro/2001

SÃO PAULO 2 X 0 VASCO

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Amaurílio Sá Leão (RJ); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado; **Gols:** Sidney 35 do 1º; Gustavo Nery 12 do 2º; **Cartão amarelo:** Fabiano, André Silva e Élder **SÃO PAULO:** Rogério Ceni, Belletti, Wilson, Rogério Pinheiro e Gustavo Nery; Sidney (Reginaldo Araújo), Fábio Simplício, Fabiano e Souza; Sandro Hiroshi (Renatinho) e França (Ilan). **Técnico:** Oswaldo Alvarez **VASCO:** Fábio, Leandro Silva, Valkmar, Géder e André Silva; Élder, Fabiano Eller, Fabrício Carvalho (Léo Macaé) e Zada; Dias (Sistom) e Dedé (Cristiano). **Técnico:** Alcir Portela

25/janeiro/2001

FLUMINENSE 5 X 2 SÃO PAULO

Local: Caio Martins (Niterói); **Juiz:** Sávio Spínola Fagundes Filho (SP); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado; **Gols:** Asprilla 40 do 1º; Agnaldo 4, Ilan 17, Régis 21, Fabiano 38, Agnaldo 42 e Asprilla 46 do 2º; **Cartão amarelo:** Fernando Diniz, Rogério Ceni e Fabinho; **Expulsão:** Rogério Pinheiro, Gustavo, Tiago Silva e Wilson **FLUMINENSE:** Murilo, Paulo César (Jorginho), César, Régis e Tiago Silva; Fabinho, Marcão, Fernando Diniz e Yan (Roni); Asprilla (Alessandro) e Agnaldo. **Técnico:** Valdyr Espinosa **SÃO PAULO:** Rogério Ceni, Belletti, Wilson, Rogério Pinheiro e Gustavo; Jean, Sidney (Reginaldo Araújo), Fabiano e Fábio Simplício; Sandro Hiroshi (Ilan) e França (Oliveira). **Técnico:** Oswaldo Alvarez

1º/fevereiro/2001

SÃO PAULO 1 X 1 BOTAFOGO

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Ubiraci Damásio (RJ); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado; **Gols:** França 18 do 1º; Donizete 15 do 2º; **Cartão amarelo:** Fabiano, Felipe e Gustavo **SÃO PAULO:** Rogério Ceni, Belletti (Reginaldo Araújo), Jean, Reginaldo e Alemão; Fabiano, Sidney (Renatinho), Fábio Simplício e Harison (Cacá); Ilan e França. **Técnico:** Oswaldo Alvarez **BOTAFOGO:** Wagner, Gustavo, Júnior, Dênis e Misso; Marcelinho Paulista, Reidner, Alexandre Gaúcho (Souza) e Rodrigo; Donizete e Felipe (Zé Carlos). **Técnico:** Sebastião Lazaroni

7/fevereiro/2001

FLAMENGO 0 X 2 SÃO PAULO

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** João Luiz dos Santos (SP); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado; **Gols:** França (pênalti) 25 e 32 do 2º; **Cartão amarelo:** Maurinho, Gamarra, Bruno Quadros, Fabiano Cabral e Alexandre; **Expulsão:** Juan **FLAMENGO:** Júlio César, Maurinho, Juan, Gamarra e Cássio; Rocha, Bruno Quadros, Fabiano Cabral (Jeferson) e Beto; Roma e Adriano. **Técnico:** Zagallo **SÃO PAULO:** Rogério Ceni, Wilson, Reginaldo e Rogério Pinheiro; Belletti (Reginaldo Araújo), Fabiano, Alexandre, Harison (Cacá) e Gustavo Nery; Renatinho e França (Oliveira). **Técnico:** Oswaldo Alvarez

SEMIFINAL

1º JOGO

14/fevereiro/2001

SÃO PAULO 1 X 0 FLUMINENSE

Local: Morumbi (São Paulo); **Juiz:** Reinaldo Ribas Vieira (RJ); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado; **Gol:** França 23 do 2º; **Cartão amarelo:** Alexandre, Renatinho, Régis, César e Roni **SÃO PAULO:** Rogério Ceni, Reginaldo, Rogério Pinheiro e Wilson; Belletti (Reginaldo Araújo), Alexandre, Fabiano (Carlos Miguel), Souza (Cacá) e Gustavo Nery; Renatinho e França. **Técnico:** Oswaldo Alvarez **FLUMINENSE:** Murilo, Paulo César (Tiago Silva), César, Agnaldo Liz e Régis; Marcão, Jorginho, Fernando Diniz e Asprilla (Válbson); Roni e Alessandro (Roberto Brum). **Técnico:** Valdyr Espinosa

2º JOGO

21/fevereiro/2001

FLUMINENSE 2 X 1 SÃO PAULO

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Edílson Pereira de Carvalho (SP); **Renda:** não divulgada; **Público:** não divulgado;

Oswaldo Alvarez

TÉCNICO DE TIME PEQUENO?

Aos 44 anos, Oswaldo Alvarez conseguiu superar a pecha de só fazer bons trabalhos em times considerados pequenos. Depois da fracassada passagem pelo Corinthians, ele acabou com o descrédito da imprensa e da torcida são-paulina ao formar uma equipe sólida, que inegavelmente tem a sua marca: o sistema 3-5-2, que o projetou para o Brasil, quando dirigiu o Mogi Mirim, no início da década de 90. No Morumbi, ele soube aproveitar a geração de "menudos", que destacou-se nas duas últimas edições da Copa São Paulo, sem, no entanto, expô-los demais. A conquista inédita do São Paulo foi o primeiro título de expressão da carreira de Vadão, que, aos poucos, pretende provar que vale mais do que um terço do salário que recebia seu antecessor, Levir Culpi.

RENATO PIZZUTTO

Gols: Marco Brito 6 e 13 e França 16 do 2º; Nos pênaltis: Fluminense 6 (Marco Brito, Régis, Agnaldo, Agnaldo Liz, Fabinho e Marcão) x São Paulo 7 (Belletti, Jean, Fabiano, Carlos Miguel, Rogério Ceni, Fábio Simplício e Ilan); **Cartão amarelo:** Fabinho, Marco Brito, Fabiano e Marcão
FLUMINENSE: Murilo, Flávio (Marco Brito), César, Régis e Tiago Silva (Agnaldo Liz); Marcão, Fabinho, Jorginho e Fernando Diniz (Valbson); Roni e Agnaldo. **Técnico:** Valdyr Espinosa
SÃO PAULO: Rogério Ceni, Reginaldo (Jean), Rogério Pinheiro e Wilson; Belletti, Alexandre (Fábio Simplício), Fabiano, Carlos Miguel e Gustavo Nery; Renatinho (Ilan) e França. **Técnico:** Oswaldo Alvarez

FINAIS

1º JOGO

28/fevereiro/2001

BOTAFOGO 1 X 4 SÃO PAULO

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); **Juiz:** Alfredo dos Santos Loebeling (SP); **Renda:** não divulgada; **Público:** não duvulgado; **Gols:** Carlos Miguel 4, Rodrigo 5, Luís Fabiano 6, França 16 e Luís Fabiano 40 do 2º; **Cartão amarelo:** Bruno, Leandro Eugênio, Júnior, Reidner, Luís Fabiano e Alexandre
BOTAFOGO: Wagner, Fábio Augusto, Bruno, Váldson e Leandro Eugênio (Serginho); Júnior, Reidner, Souza (Marcelinho Paulista) e Rodrigo; Donizete e Taílson (Alexandre Gaúcho). **Técnico:** Sebastião Lazaroni
SÃO PAULO: Roger, Jean, Rogério Pinheiro e Wilson; Belletti, Maldonado, Alexandre, Carlos Miguel (Cacá) e Gustavo Nery; França e Luís Fabiano (Renatinho). **Técnico:** Oswaldo Alvarez

EDUARDO MONTEIRO

Jean, Luís Fabiano e França comemoram: o título estava ganho já na primeira partida, no Maracanã

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa

DIRETOR DE OPERAÇÕES: Antônio Godoy da Silva
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Marcel Caig
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE DE GESTÃO: Maurício Dabul
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Paulo César Araújo

DIRETOR EDITORIAL: Paulo Nogueira

DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Xavier Filho

DIRETOR DE ARTE: Fábio Bosquê Ruy
REDATOR-CHEFE: André Fontenelle
EDITOR DE FOTOGRAFIA: Ricardo Corrêa Ayres
EDITOR ESPECIAL: Arnaldo Robeiro
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: Alexandre Battibugli
FOTÓGRAFO: Eduardo Monteiro
REPÓRTER: Manoel Coelho
DIAGRAMADORES: André Koguti, Crystian Cruz e Vanina Batista
COLABORADOR: Renato Pizzutto

PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*
VICE-PRESIDENTES: Geraldo Nogueira de Aguiar, Giancarlo Civita, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

VISA Electron
Arapuã
PENALTY

ão do Rio

-São Paul

lo 2001

Em pé: Alencar, França, Júlio Baptista, Júlio Santos, Cacá, Wilson

ilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Roger, Harison, Jean e Maldonado; *Agachado*

chados: **Reginaldo Araújo, Alemão, Fábio Simplício, Renatinho, Luís Fabiano, Oliveir**

RENATO PIZZUTTO

veira, Fabiano, Belletti e Carlos Miguel. *Destaque:* Rogério Ceni